

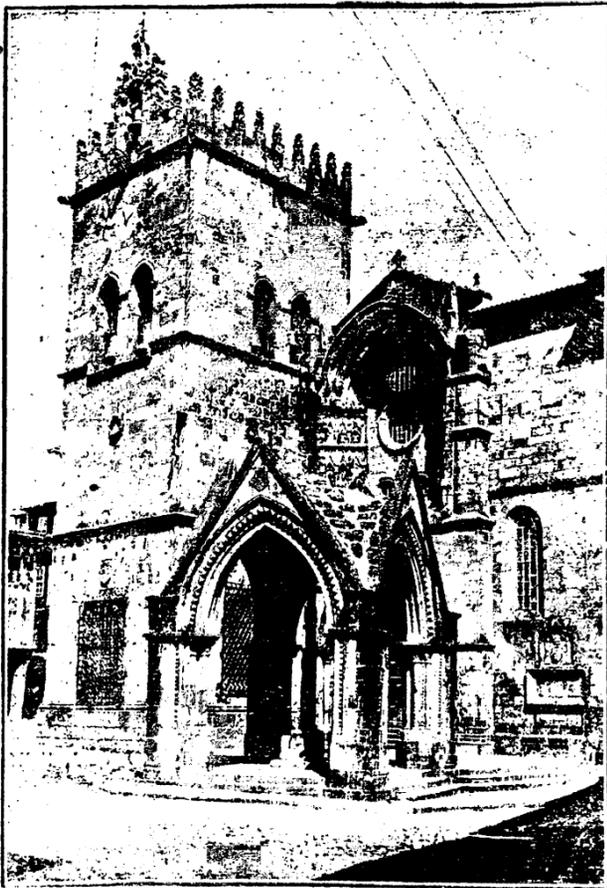
NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO Defensor dos Interesses do Concelho :: Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração,
L. Branco C. Branco, 30—Guimarães

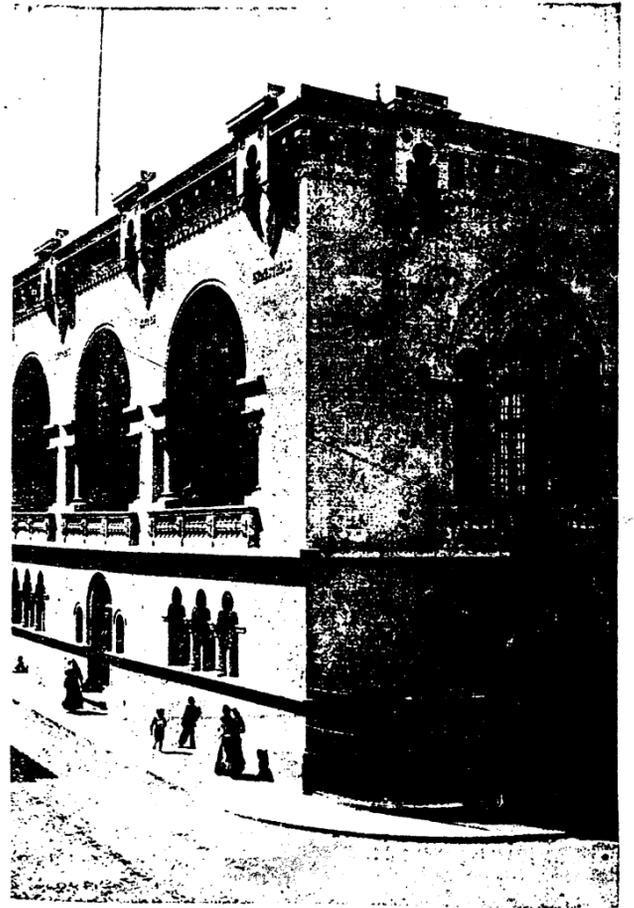
Director e Editor — **António Dias de Castro**
Chefe de Redacção — **Euclides Sotto-Mayor**

Composição e Impressão,
Rua Mgr. Vieira de Castro — 373E



Padrão da Oliveira

Guimarães afirma nesta hora festiva a sua ância de progresso e de futuro. Voltem-se para si os corações de todos os vimearanenses e as simpatias de todos os portugueses. As Gualterianas são um impulso de vitalidade e um eco de ardor bairrista. Guimarães quer viver e afirma na alegria das bandeiras a sua pujança de amor pela terra.



Sociedade M. Sarmento

«O' Guimarães, teu Progresso e tua Vida, E' toda a nossa aspiração.»



Vista Geral da Cidade

Da minha seara

Uma resposta

Uma amiga minha, de olhos claros, vivos, inteligentes, que vive longe daqui, mais perto do espírito-natureza, escreveu-me há dias uma carta perguntando-me se valeria a pena vir assistir às Festas Gualterianas, se não haveria exagero no programa geral. Como Vimaranesense que me prezo de sêr, e pondo acima de tudo a verdade, respondi-lhe nos seguintes termos:

«Minha boa Mariazinha: Respondo á tua carta de há dias. E's sempre a mesma, e vejo que o teu espírito cada vez mais se desprende da terra para só pensar no alto. Só tenho que bendizer-te, porque, na verdade, só sabe viver quem se afasta das cidades, do cosmopolista buliço que perverte e aniquila as almas. Pena tenho de não poder partilhar contigo, nesta quadra de raras maravilhas que nos oferece a Natureza, dos mesmos prazeres e sentimentos que são todo o teu encanto.

Entre as muitas várias coisas que me contas, há uma pergunta á qual não posso deixar de responder na volta do correio para que possas receber a tempo a minha opinião sôbre as Festas da Cidade, que, dêse já, posso garantir, serão neste ano da graça de 1932, mais esplendorosas. Dirás que exagero, que é o meu amor próprio a pôr mais alto as coisas do que realmente estão. Pois, minha boa Mariazinha, é assim mesmo. Na grandeza, no brilho, na magestade das

minhas Gualterianas, está empenhado o brio da cidade, e, podes crêr, não seria eu quem te levaria a vir até Guimarães, deixando a tua cozinha, para assistir a uma cascata com exhibições de dansas... com vários e ridículos Davids.

Tu sabes bem que Guimarães quando diz que faz boas-festas, é porque é verdade.

O programa é atraente, é cheio: dêse o arraial, no Campo da Feira, aonde o povo da cidade e dos campos brinca e dá largas á sua alegria franca, até á Batalha das Flôres, elegante, cheia de côr e de sorrisos, tudo isto, que ainda não é tudo, basta para te deixar satisfeita, resolvendo-te a vir até cá.

Propositadamente deixei para o fim a «Marcha Gualteriana», que êste ano, e para os que hão-de vir, será coisa linda, imponente. Parece que estou a ouvir a tua exclamação: «Marcha Gualteriana»!... «Marcha Gualteriana»!... Sim, Mariazinha!

E' que a «Marcha Milaneza» estava sendo *ultima* das outras terras, que, não sabendo dar ao sarilho, a estragaram por completo. Assim, e para que não haja equívoco no nome nem abuso na sua exhibição autêntica e real, será «Marcha Gualteriana» para que quem nos visita em rápido passeio leve a certeza certa de que só aqui, em Guimarães, é possível tam grande como feérico acontecimento.

Às nossas elegantes

Recomendamos as finas meias, marca:

«Duquesa», «Eterna», «Jóia», «Estoril», «Lua», «Egara», «514», «Reflexo», «Veneza» e «Paris».

Em sêda e escócia, que vende a Casa das Meias

Só é elegante quem usar meias da Casa das Meias

Aos amadores de Fotografia

Executam-se todos os trabalhos fotográficos para amadores e fazem-se ampliações.

Máquinas e artigos fotográficos, marcas Kodak, Pathé e Imperial.

Tabacaria, Papelaria, Perfumaria, Discos, Gramofones e Artigos para escritório.

Casa Benamôr

no Toural (junto ao Oriental)

Para mais, o teu antigo professor, snr. José de Pina, um homem bom e simples com alma de rapaz, sempre pronto para estas coisas, presta-lhe o seu concurso e o seu talento, descobrindo coisas novas o seu engenho cheio de novidades e de imprevistos.

Vão sêr como vês, umas festas rijas. Creio satisfazer a tua curiosidade, perguntando-me se valeria vir até ás Gualterianas. Claro que vale.

Desculpa não responder a outros assuntos.

Desejando que gozes muito entre as tuas flôres, beija-te muito

María Clara



Edifício da Associação Comercial e Industrial de Guimarães

Invocação Só no Martins

VIMARANES!: Bêrço e Lar dos Meus—meu Bêrço e meu Lar. Pátria do Bêrço, Bêrço da Pátria—oh minha Terra, eu Te saúdo!

Saúdo-Te, e bendigo-me, vendo-Te assim sorrir—velhinha donairosa em galas de noivado.

Saúdo-Te, e bendigo-me, vendo-Te assim sorrir—agora, e sempre!... Porque em ti, oh minha Terra, o sorriso é perene graça.

Filho traquinas, oh Mãe!, fugira, um dia, de Teu regaço... Para longe?! Para mais perto de Ti... A ausência estreita mais, duplicando o afecto. Amor ausente—amor-presente. Oh minha Mãe!, bendita sejas.

Terra vetusta, ficam-Te bem as rugas—rugas gloriosas da vigília nas alanceadas horas de S. Mamede...

Está de festa a minha Terra. Está de festa a Terra Portuguesa... Pátria do Bêrço, Bêrço da Pátria: VIMARANES—PORTUGALE!...

Castelo, Monumentos... Património da Raça, Esfôrço glorioso de gloriosos cabouqueiros, Relíquias fulgentes das idades,—beijo-vos lusiadamente!...

VIMARANES!: Bêrço e Lar dos Meus—meu Bêrço e meu Lar. Pátria do Bêrço, Bêrço da da Pátria—oh minha Terra, para Ti primeiro, e sempre!

«o nosso amor, nossa vida e mocidade...»

Agosto--1932.

Alberto de Macedo

Orações

SONETOS

de Euclides Sotto-Mayor



Comissão Iniciadora das Festas Gualterianas

Honra a Guimarães!

Mais uma vez se realisam as Gualterianas, mais um ano passa sobre a sua origem.

Por tal motivo, Guimarães, o velho burgo, está em festa—festa rija, atraente, encantadora.

Depois de alguns anos de apatia e de desleixo, Guimarães num gesto que muito a nobilita, fez reviver as suas gloriosas Festas, dando-lhes vida, animando-as, tornando-as grandes—assemelhando-as o mais possível áquilo que já foram. Para isso muito e muito contribuiu um grupo de bons vimaranenses, que, enfrentando todas as dificuldades que lhes surgiram, levaram a bom termo a ingrata e espinhosa missão que tomaram sobre si.

Honra lhes seja, pois, porque a eles se deve o levantamento das tradicionais e importantissimas Gualterianas.

E' que elles—esses bons vimaranenses—têm a noção exacta do que representam para Guimarães as suas Festas. Eles sabem que na época de progresso que se atravessa, a não realização delas, collocava mal o nome da sua terra.

Eu bem sei que há muito quem assim não pense, e até quem diga que o dinheiro que se gasta em festas era mais bem aplicado nisto e naquilo, etc. Eu, porém, sou de opinião contrária, e entendo que, além dos beneficios que elas trazem á terra que as realisa, as festas são ainda, na época incerta que se atravessa, o maior lenitivo para o sofrimento em que a humanidade vive.

Porisso eu concordo plenamente com a realização de festas—e muito mais quando ellas têm o vulto daquelas que nesta cidade estão decorrendo.

Guimarães, pois, realisando as suas gloriosas Festas e imprimindo-lhes o brilhantismo que lhes imprime muito se honra e muitos beneficios colhe.

Assim, os seus belos monumentos—testemunhos de um passado langínquo e glorioso—serão admirados e conhecidos por aquêles que até nós vierem; o seu nome será pronunciado com admiração e respeito por muitos milhares de forasteiros; o seu comércio transacionará mais largamente, e a sua vida cidadina animar-se-á de maneira notável.

Além disto, temos ainda a alegria que as Festas despertam nos corações moços, e o bem que ellas fazem áquêles que, longe da sua terra, aproveitam esta ocasião para a visitarem, anciosos como estão, de nela deleitarem, anciosos como estão de nela deleitarem o seu olhar de saúde. E mais ainda: ellas são o mais eloquente testemunho de vitalidade e de progresso.

Honra, pois, seja feita a Guimarães, por tão bem saber interpretar o sentido da hora que passa.

Que as suas grandiosas Festas atinjam o esplendor desejado, são os votos de um vimaranense inato, sinceramente entusiasta da mais gloriosa Terra Portuguesa.

Agosto de 1932.

J. Gualberto de Freitas

O Martins O Rei das Meias

Meias em côres e preto reforçadas, boa qualidade a 1.50.

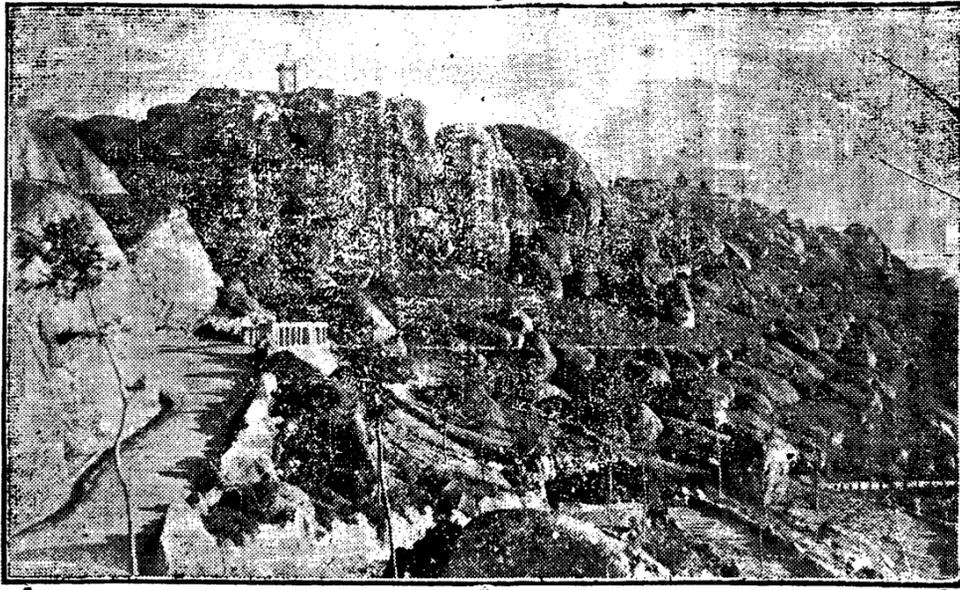
Ditas em fina escócia com bagnet a 5.00. Ditas em sêda double com bagnet a 6.00.

Ditas em sêda animal a 12.00. Ditas a Sport a 1.50.

Peugas fantasia a 2.20, 2.50 e 2.80. Em sêda lindas fantasias a 3.00 e 3.50.

Prêços baratos só na

Casa das Meias



Sol da Nossa Terra

(Excertos)

A' memória do saudoso Poeta

e meu querido amigo Padre Gaspar Roriz

ANAMARIA afirmando-se

O Avô 'stá a chorar?!

ROSINHA enxugando os olhos

Té eu 'stou comovida!...

PAI TÓNIO n'uma recordação e cheio de tristeza

Acordou-me, cá dentro, a dôr adormecida
Há tantos anos já!... Os anos que lá vão!...
Sentia a gente o fado, aqui, no coração...

outro tom

Era o burgo mais triste. As ruas sem clarões
Da luz moderna d'hoje... Uns ténues lampiões
Projectavam na terra as sombras mist'riasas
Que geram o pavôr... As casas silenciosas,
Dormiam na penumbra o sono apeteçido...
Mas de repente um som, extranho e dolorido,
Soluçava na noite em 'stremeções de mágua!...
Sentia a gente, lôgo, os olhos razos de água...
Cá dentro, o coração, parava a escutar
E noss'alma, baixinho, ouvia-se a chorar...

pausa

Os anos que lá vão!... Que imensa saudade
De não poder voltar áquela mocidade!...
O' idade d'amôr que nunca mais se alcança:
—Os quinze aos vinte e cinco, um sonho de criança!

outro tom

E o fado ia a expirar no brilho das estrelas!...
Abriam-se de manso, aos poucos, as janelas
E os olhos sonhador's pouzavam-se enlaçados
Nos olhos sonhador's dos ternos namorados!
Que saudade eu tenho!... E não poder voltar
Ao meu fado d'amôr para sonhar... sonhar...

cai n'uma prostração de amargura, pendendo a cabeça

ANTÓNIO

Se eu fôra Satanaz, ah! juro-o, Ana Maria,
Mais novo do que o FAUSTO o teu avô poria!...
JUVÊNIA é água turva... A água que renova
E' a que esguicha SILENO e mai-la PIPA-NÓVA!...

JOSÉ

Quero que saiba tudo... Eu amo Ana Maria...
E ela gosta de mim... Pai Tónio, eu... sim... queria
Pedir-lhe a sua mão... Queria-a minha esposa...

ROSINHA para Ana Maria

Teu avô que dirá?...

ANA MARIA toda em tremuras

Ai! como eu treino, Rosa!...

Um silencio demorado. Olham-se todos desconfiados

PAI TÓNIO fita José, muito de frente, meneando a cabeça

Tu és um bom rapaz, José, e cumpridor
De teus dever's, 'stá bem... Conheço-te de cór...
Que amavas eu sabia, há muito, o meu tesoiro...
Mas não havia, não, nem mesmo todo o oiro
Do mundo, não, capaz de casa m'o levar...

como para si

Quantas vezes me punha, assim, louco, a pensar!...

em tom maguado

E é que o meu tesoiro, a minha Ana Maria,

Aquela por quem vivo, eu sei, eu bem sabia,
Tinha-te dado inteiro... inteiro o coração...
Eu... triste!... que fazer?...

pausa

E' tua a sua mão...
Eu tinha-a só no mundo!... E fico sem ninguém!...

num soluço estrangulado

Estima-a como eu... Fiz-lhe de pai e mãe...
Trouxe-a de pequenina ao cólo... Só eu sei
P'r'a ver assim crescida o quanto é que passei!...

SCENA III

Uma das figuras, no cimo dum penedo, declama:

Olhai que linda é a Penha! Olhai-a! E' um gigante
Soberbo de granito, e imenso, e triunfante!
E' um már que brame altivo, em ondas de penêdos,
—Ondas de maravilha em colossais rochêdos!

No longinquo horisonte o nosso olhar divisa,
Tendo por fundo o céu lavado da Galiza,
O Gerez e a Portela. Em baixo, em suas fraldas,
Esfumam-se, ao de leve, alguns hotéis das Caldas.

Olhai em torno a vós, olhai em derrêdor:
Vêde Fafe branquinha, a rir, toda uma flôr!
Vêde Felgueiras, Lixa e as cristas montanhosas:
—Santa Quitéria, Viso, a Graça e, magestosas,
A serra da Lameira e a formosa Alvão!
Sobrepuja-as o dôrso imenso do Marão!

A norte e a poente é enorme a cordilheira!
Vêde a serra Amarela, Alturas e Cabreira,
P'nêda, Santa Luzia e Arga! Em longos élos
Terras de Bouro, Amar's, Vieira, de Barcélos!

Montes, aí, mais perto, olhai-os: altaneiro
Tendes na vossa frente o monte do Sameiro;
Soberbo o de Pedralva e tôrvo o da Morreira;
Falpêrra, do Oural e o monte da Fanqueira!

A sudoeste, além, na linha de Negrêlos,
Uma têla de tons divinamente bêlos,
—Com os olhos da alma eu toda a tela abranjo!—
Olhai: é o Monte Córdovo e S. Miguel-o-Anjo!

Vêde a velha Citania e olhai, olhai Sabroso!
Lá mui distante o pico escuro de Lanhôso
E no vértice o seu Castelo alcandorado!

De S. Torquato, o Templo, olhai-o, alevantado
Por mãos de maravilha, austero de grandeza!
Vêde as veigas e val's, estuantes de beleza,
De Atães, de Creixomil, de Brito, Pevidem,
Pedomê, de Gondar, de Ronfe! Mais além
Santo Tirso, Oliveira! E o Ave, o seu caminho,
A collear-se, segue, ao longe, manselinho!

A' noite, a olhar daqui o burgo, iluminado,
Dá-nos a impressão dum céu todo estrelado!

Vê-se do Pio-Nono a Sentinela-Ingente:
—O clarão do Faról da Guia, intermitente!...

Um pequeno silencio. Ao longe, como n'um murmurio, muito
em surdina, ouve-se a resa da AVÉ, MARIA!

Olhai ali, na estrada, a enorme multidão,
Que sobe até á Penha em Perigração,
Resando a AVÉ, MARIA! á dôce Mãe da Dôr!

A Instrução em Guimarães

Longe de estar à altura de escrever coisas que possam interessar a alguém, não pude, nem mesmo alegando esta circunstância, deixar de atender um pedido que me fez o meu amigo Antonino Dias, muito ilustre Director do «Noticias de Guimarães». Atendendo, pois, a este motivo, cá estou a cumprir o prometido e, ao mesmo tempo, a satisfazer a vontade do referido amigo, que me pediu duas palavras para o número especial do seu semanário, falado, de preferência, da Instrução popular.

O tema é, de facto, interessante, mas a minha incompetência para o tratar tira-lhe todo o interesse, ficando assegurada, sómente, a oportunidade de se falar em tal assunto.

No entanto, sempre entendi que nem todas as dificuldades são invencíveis, e foi firmado neste princípio que não recusei o pedido.

Alguma coisa já tenho escrito sobre este importante problema, versando-o, é claro, conforme posso e sei.

A instrução popular tem tido, neste concelho, um certo Progresso, que é devido á acção enérgica e persistente da Inspecção da Região Escolar de Braga, auxiliada por várias colectividades e particularmente, e pelo próprio professorado. Na freguesia de Mesão Frio, por exemplo, está em vias de conclusão um confortável edifício escolar, fruto dos muitos esforços empregados pela Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães. Além deste, outros estão em projecto, indo desaparecendo, desta forma, a dificuldade de instalação das escolas criadas e que não funcionam por falta de casa, um dos maiores obstáculos á difusão do ensino primário.

No ano lectivo findo não funcionaram neste concelho, por falta de instalação, 22 lugares criados.

Esta lacuna representa, sem dúvida, a impossibilidade de uma imediata solução para o que diz respeito á completa extinção do analfabetismo neste concelho. Todavia, e conforme já disse, o caso das construções escolares será resolvido, embora lentamente, assim como o da Beneficência escolar, sendo justo que, a tal respeito, mencione aqui o nome da grande benemerita senhora D. Maria Simões, que, em Urgezes, freguesia nos arredores da cidade, mandou construir o melhor edifício escolar do concelho. Mas, a par disto, é necessário olhar pela reparação dos edificios escolares, cuja con-

servação está a cargo das Câmaras Municipais. Neste sentido, alguma coisa de útil têm feito certas reações, tudo ficando, portanto, que o problema da Instrução popular ficará resolvido dentro de breves anos, uma vez que o Estado para isso concorra com a sua quota parte, e evitando, sobretudo, que algumas escolas deixem de funcionar por falta de colocação de professores e que outras funcionem com um exagerado excesso de frequência, que obriga o professor a um trabalho exaustivo, não compensador do seu grande esforço nem mesmo do aproveitamento dos alunos. Isto é o que é lógico e verdadeiro, como verdade é também que a grande maioria do professorado deste concelho toma a sério o rigoroso cumprimento dos seus deveres, facto que pôde constatar-se pela grande percentagem de alunos que, ultimamente, apresentaram ao exame do 2.º grau.

Só as escolas centrais apresentaram 103, 75 do sexo masculino e 28 do feminino.

Isto representa trabalho, força de vontade e amor á Arte! Pena é que todas estas qualidades não possam ser remuneradas de modo a muitos professores deixarem de viver sujeitos a grandes privações.

E dito isto, resta-me frisar a existência de mais dois ramos de ensino—o técnico profissional e o secundário, professores, respectivamente, na Escola Industrial e Comercial de «Francisco Holanda» e no liceu de «Martins Sarmento».

Ambos eles desempenham um papel importantíssimo neste meio, cada qual dentro da sua especialidade. Ora, como o *arraçado* já está um pouco *esticado* e, por conseguinte, em desacôrdo com a paciência de alguns leitores, escolherei outra ocasião para fazer umas referências áquelles muito úteis e tradicionais estabelecimentos de ensino, especialmente á Escola Técnica, por ser dela que menos conhecidas são, infelizmente, as muitas vantagens e regalias com que ficam todos aquelles que obtêm o diploma de qualquer dos seus Cursos—Industrial ou Comercial, e bem assim o da Oficina de Bordadeira, que é destinado a preparar a habilitação de meninas para os lugares de Mestras das Escolas Industriais, tendo, ainda, outros privilégios. Este Curso é diurno e principiará a funcionar em Outubro do corrente ano.

Agosto, 1932.

M. Menezes

Vem guiada p'la mão divina do Senhor!
Que cantico de união suave e tam dolente
Da sua alma sai religiosamente!

Perto, ouvem-se os sinos repicando

Na torre da capela os sinos, que alegria!
Repicam: *dim-dim-dam!*... *dim-dim-dam!*... A!leluia!
Dim-dim-dam!... *dim-dim-dam!*... Que fresca é a voz dos sinos,
Contente, a saudar a fé dos perigrinos!

Um gesto largo e com arroubo:

E a virgem pede ao só!:—Mais luz! inunda a Serra;
E iluminada, ó povo, assim formosa a vejas!
Bem dita seja a luz do SÓL DA NOSSA TERRA,
O' luz, bem dita sejas!

PAI TONIO *erguendo as mãos*

Como se há-de morrer com tanta formosura?!
Velho sinto-me môço e alma, assim, mais pura!...

para o grupo de rapazes

Gálos palheiros, d'ouro, a vida é luz, cantai-a!
A minh'alma era treva, agora é só! Olhai-a!

Gálos palheiros, d'ouro, alerta! E' a alvorada!
Vibrai, cantai d'amôr, a nossa Terra-Amada!

Delfim de Vimaranes.

O CASTELO DE GUIMARÃES



Salvé! Castelo velhinho,
Negras pedras mutiladas!
E's o inortal pergaminho
Das nossas glórias passadas.

De rudes fetos coberta,
A's intempéries, ao vento...
E's a carcassa deserta
Dum colossal monumento.

Eu admiro a magestade
Dêsse teu granito ardente...
O' glória da Meia-Edade!
O' padrão de fé ingente!

* * *

Outrora a Cavalaria,
Travando lutas ardentes,
De indomável valentia
Deu as provas mais veementes.

E assim dos teus rondeis,
Em busca de glória e fama,
Montando leves corseis,
Partiram para a Moirama,

Tantos heróis e guerreiros,
De vulto alegre e sereno,
Incansáveis pioneiros
Do Bendito Nazareno.

Quantos e quantos Cruzados,
Numa fé que nos encanta,
Fôram em teu seio armados,
Morrendo na Terra Santa!

E quem sabe as castelãs
Que choraram seu guerreiro,
Mantendo esperanças vãs
No decantado romeiro.

As lendas de Roncesval,
De Carlos Magno ou Rolando,
As glórias de Portugal
Ou as venturas do mando

São o tema das toadas
De menestreis, Trovadores,
Nessas vigílias passadas,
Lembrando contos de Amores.

* * *

Mas... guerreiros, sentinelas,
Alerta! Cingir couraças!...
Na História há páginas belas,
Que são orgulho das raças.

Que nos importa que a sorte
Seja em prol dos Leonezes?
A luta é de vida ou morte...
Cá dentro estão Portuguezes!...

Por São Tiago! A' disputa!...
Dizei ao Rei de Leão:
E' a palmo a palmo a luta,
Já é nosso este rincão.

Fica mal Egas Moniz?
P'rigam Honra e Lealdade?
Mas forma-se, a História o diz,
Uma Nacionalidade.

* * *

Traição! Traição! Portuguezes,
Ao inimigo que avança!...
Traidores! Já os houve às vezes...
Hacha em punho, em riste a lança!

E se já ninguém impede
Duma luta a atroz crueza,
Seja o campo em São Mamede,
Seja a traição—Dona Tereza!...

E ali, infância ou págem,
Cheios de heróica beleza,
Deram lições de coragem,
Nessa tarde portugueza.

Assim, castelo altaneiro,
Fôste o teatro medieval
Das lutas do Rei Primeiro,
Viste nascer Portugal.

E agora, velho ancião,
Testemunho de batalhas,
As algemas da Traição
Prendeste às tuas muralhas.

Pobre castelo alquebrado,
Empolga a tua grandeza,
E's glorioso em teu passado,
Sublime em tua rudeza.

Salvé, castelo velhinho,
Negras pedras mutiladas!
E's o melhor pergaminho
Das nossas glórias passadas.

Julho de 1932.

Mendes Simões

As Gualterianas

Não se pode falar nas Festas da Cidade sem primeiro dizer da importância da terra e do povo que as realiza.

Guimarães, ainda que peze ás suas rivais, tem pelo valor moral e material aquela importância magnífica que lhe vem das virtudes cívicas e patrióticas dos seus habitantes, marcada na rija tempera dos séculos, sem alardes nem vaidades estultas. Quem vem até Guimarães, quem nos conhece *por fora e por dentro*, constata imediatamente que é assim mesmo, que a cidade de Guimarães como o seu grande concelho, com uma população de setenta mil habitantes, aproximadamente, trabalha e produz, canceirosamente, amorosamente. Desde o amanhar rude dos campos até ás grandes fábricas com suas gigantescas chaminés; desde os teares manuais espalhados em grande número pelas suas setenta e tantas freguesias até ás pequenas oficinas, o povo sabe bem quanto vale o seu esforço, embora nem sempre lho queiram reconhecer.

Ninguém, estamos certos, põe em dúvida a grandeza moral e material das Festas da Cidade. Terra alguma soube, até hoje, suplantá-las, mas sem aquêle entusiasmo forte e único que não é de ho-

je, pois vem de longínquos anos, do bom, hospitaleiro e fidalgo povo vimaranesense.

E' ele que tem a animá-lo, desde séculos, um grande amor, enorme e grande amor, pela Terra que, sendo sua, aqui viu nascer também esta formosa e grande Pátria que se chama Portugal!

Por isso mesmo é que Guimarães não deixa andar por mãos alheias nem o seu crédito nem o seu bom nome, porque sabe o que vale na vida económica e social da Nação.

Guimarães tem vivido do seu esforço próprio, e se as Festas que realiza afectam, dum certa maneira, um pouco a economia particular, por outro lado, só vantajosamente fazem, porque, na verdade, e parafraseando o pensamento filosófico, *nem só de pão vivem as cidades*. Os vimaraneses cultos sabem isto muito bem, e mal iria á Terra-mãe da Nacionalidade Portuguesa se esperasse por milagres do céu, que hoje são raros ou nenhuns, ou que os outros, os estrangeiros, se lancessem da defesa dos seus capitais interesses de desenvolvimento e de progresso.

Assim o compreendeu uma pleiade môça, patrióta, entusiasta e baírrista, fundando, cremos que há 10 anos, o Grupo «Pro Vimarane», terçando armas por tudo quanto dizia respeito á vida e ao

bom nome de Guimarães. Foi dura a batalha. Atingiu por vezes o delírio do entusiasmo, e cada coração era uma trincheira aberta, larga e forte, onde só cabiam os que, por uma solidariedade una e decidida vontade, prestassem o seu auxílio desinteressado—acima de tudo e de todos pondo o nome da nossa terra.

Lutou e venceu, não sem sacrificios, desgostos, canseiras, mil e uma contrariedades, enfim, mas venceu, porque era justa a vitória. Para a vencer, porém, teve que lançar para o meio do público vimaranesense um jornal que se chamou «Pro Vimarane», já hoje de saudosas tradições. Nele colaboraram autênticos vimaraneses, de alma e coração se lançando na arena do bom combate—sempre e acima de tudo pondo a Terra de Martins Sarmento e Alberto Sampaio. Seja-nos permitido lembrar—sem desprimor para aquelles que mais e melhor souberam dignificar a obra do Grupo «Pro Vimarane»—o nome de Bernardino Faria Martins, alma gigantesca de luta-dor, que sempre se encontrou ao lado de todos, mas principalmente nas mais aceras horas de combate.

Que ele, lá fóra, em terras adustas de África, pensa na sua e nossa terra, já nós o sabemos, pois conhecemos bem a sua alma vimaranesense. Ao evocar o seu nome, fazêmo-lo simplesmente por solidariedade e em homenagem ao Grupo que ajudamos a fundar.

D. Ribeiro

Festas Gualterianas

O Seu Programa Geral

GUIMARÃIS, a mais histórica e industrial das terras portuguesas, vai efectuar a sua FESTA MAIOR.

Festa bem reputada e de tradição, ela enche três dias de cartaz.

Animada sôb o influxo do velho amor á terra, a grande função popular visa atingir estímulos criadores a um maior progresso local. Para isso, orna-se o PROGRAMA com alguns números que, sendo de grande atracção festiva, são simultaneamente espectáculos de cultura regionalista e vitalidade económica.

Dentre êles destacaremos a EXPOSIÇÃO DE PECUÁRIA E MATERIAL AGRICOLA.

Uma visita, portanto, á vestusta cidade que foi berço da Nação Portuguesa e tem como corôa heráldica o mais famoso Castelo da península, é uma visita, por todos os títulos, bem compensadora.

Guimarães, a monumental, a fidalga, ergue os seus arcos coloridos de festões, bandeiras e luminárias, para que por êles passe o forasteiro, acolhido nesta saúdação fraterna:

BENVINDO! BENVINDO!

Ontem, sábado, compriu-se o seguinte programa:

Feira Franca de S. Gualter—Feiras do Minho! Estudo de cos-

tumes, de trajes, de etnografia rural. A feira de S. Gualter é um grande mercado anual de gado bovino, suíno e cavalariço, cheio de movimento, de pitoresco e de vida regionais. Feira emoldurada na quermesse das barracas e dos bazares, impõe-se pela importância das suas transacções e pelo brilho do seu espectáculo.

Exposição de Pecuária e Material Agrícola—No parque do Palácio dos Condes de Vila Pouca, pelas 15 horas, foi inaugurado um certamen expositivo e de propaganda. Em longa galeria veem-se ali os melhores exemplares em bois, vacas, porcos, carneiros, coelhos, galinhas, perús, patos, pavões, etc.

A-par desta galeria animada, cheia de curiosidade e de interesse prático, expõem material e aparelhos do labor agrícola as principais casas produtoras do País.

Esta Exposição, que se mantém durante os 3 dias das «Gualterianas», será, pela sua organização técnica e pela sua encenação festiva, um número de atracção.

Grande arraial minhoto—No Largo da República do Brasil, desenrolou-se a feérica do primeiro arraial das «Gualterianas».

No Parque de Vila Pouca, em pleno recinto da Exposição de Pecuária e Material Agrícola, realizou-se um elegante festival, com música e deslumbrante fogo prêsno e aquático.

Iluminações.
3 bandas de música.
Descantes populares.
Surpreendentes sessões de fogo de artifício.

DOMINGO, 7

A cidade, nas suas principais artérias, em circuito extenso, está caprichosamente engalanada. Li-ra, o primeiro ornamentista da

Provincia, encenando e iluminando sôb a superior directriz de um artista vimaranense, transformará as ruas e largos em bizarra cenografia de festa. O consagrado «Hino da Cidade» será em alvorada alegre executado por 8 filarmónicas, ao troar dos foguetes no espaço.

Demonstração pelos Bombeiros Voluntários—Guimarães, que possui uma das melhores Corporações de Salvação Pública, patenteará, depois de uma parada pelas ruas da cidade, o valor do seu material em exercício.

Esta demonstração realiza-se pelas 11 horas.

Feira de gado cavalariço—No Largo da República do Brasil, feira de gado cavalariço. Pelas 12 horas, reúne o Juri para classificação do gado.

Desafio de futebol—No Campo do BEM-LHE-VAI, pelas 15 e meia horas, sensacional encontro entre dois categorizados Grupos.

Banda Regimental—Pelas 16, 20 horas, chega á Estação do Caminho de Ferro a Banda de Infantaria n.º 18. Recepção.

Batalha de Flôres—Com prémios aos carros concorrentes e ás varandas melhor ornamentadas.

A's 17 e meia horas, desfilarão, em atraente e longo côrso, os carros que tomarão parte na Batalha de Flôres, que se realizará na Rua 31 de Janeiro.

Uma longa bancada permitirá ao público o assistir a êste *recontro elegante*.

Os prémios são distribuídos no festival noturno do Jardim Público.

Festivais noturnos—No Jardim Público, grande festival-concôrto pela Banda de Infantaria 18. Des-

lumbrantes iluminações gerais, nas ruas e largos da cidade. Sessões de fogo de artifício pelos reputados pirotécnicos de Lanhelas, A. J. Fernandes & Filhos e Libório J. Fernandes.

SEGUNDA, 8

Alvorada de festa.

No Largo da República do Brasil reunem, pelas 11 horas, os Juris dos concursos de gado bovino e cavalariço para a distribuição dos prémios.

Os exemplares classificados devem estar presentes a êste acto.

Ginkana de automóveis—Na Parada dos Bombeiros Voluntários, realiza-se, pelas 16 horas, uma animada e interessante Ginkana, com valiosos prémios aos triunfadores. Estes prémios são distribuídos no festival-concôrto do Jardim Público.

Desafio de futebol—No Campo de BEM-LHE-VAI realiza-se, pelas 18 horas, novo desafio de futebol. Um programa especial anunciará esta festa desportiva.

Festival noturno—Repetem-se as iluminações. Brilhantes sessões de fogo de artifício.

No Jardim Público, realiza-se o 2.º concôrto da Banda Regimental de Infantaria 18.

Marcha Gualteriana (Em substituição da Marcha Milaneza).

Pelas 22 horas, desfilará êsse mágico, luminoso e originalíssimo cortejo que o brio da Classe dos Empregados de Comércio realiza com um entusiasmo, admirável de mocidade. Importa, todavia, destacar esta nota:

A *Marcha Gualteriana* tem, êste ano, algo de inédito. Será um cortejo-novidade!

Na Praça de D. Afonso Henri-

ques, uma *Batalha de Fogos Luminosos* dá remate a êste numero de sensação.

O CASTELO e a PENHA serão iluminados com surpreendentes efeitos de luz.

PRÉMIOS

AOS EXPOSITORES

1.ª classe—Gado bovino (raça barrosa):

Bois de ceva, 100\$00; Bois de trabalho, 100\$00.

2.ª classe—Touros com menos de dois dentes, 50\$00; Touros a dois dentes, 50\$00.

3.ª classe—Touros reprodutores (4 a 8 dentes), 100\$00.

4.ª classe—Vacas afillhadas (4 a 8 dentes), 100\$00.

1.ª classe—Cavalos de cela (de 4 a 7 anos, com a altura mínima de 1,50):

1.º prémio, 100\$00; 2.º prémio, 50\$00.

2.ª classe—Eguas criadeiras de 4 a 10 dentes):

1.º prémio, 100\$00; 2.º prémio, 50\$00.

3.ª classe—Poldros ou poldras (até 3 anos):

1.º prémio, 100\$00; 2.º prémio, 50\$00.

4.ª classe—Cavalo ou égua que melhor correr:

1.º prémio, 100\$00; 2.º prémio, 50\$00.

VISITAI

A

Exposição de Pecuária E

Alfaias Agrícolas

Instalada no Parque do PALACIO DE VILA POUCA

Entrada — 1\$00

Condução por pessoa nos Automóveis de Praça — 1\$50

Mascotinha Americana

Carreiras diárias entre Guimarães e Pôrto, com passagem nas Taipas, Riba'd'Ave, Famalicão, etc., em luxuosas camionetes. Serviço de recovagem e aluguer de camionete para excursões.

PREÇOS MÓDICOS

Proprietário, João Ferreira das Neves

Escritório em Guimarães:

Estabelecimento de Cavilo Laranjeira dos Reis

Praça D. Afonso Henriques

CASA DO COSTA

Estancia da Penha

Servem-se almoços e jantares.

Vinhos das melhores procedências

e refrigerantes.

Cosinha-se o delicioso e afamado

caldo verde.

MODICIDADE EM PREÇOS

Fotografia Beleza

GALERIA D'ARTE

DE Manuel Alves Machado

95, Rua 31 de Janeiro, 97

Guimarães

Nêste atelier executam-se todos os trabalhos que digam respeito à arte fotográfica.

Acabam-se, com a máxima perfeição, os trabalhos de amadores

PREÇOS MÓDICOS

Estabelecimento de

Moveis de Ferro e Madeira,

Louças e Colchoaria

V.ª de José Mendes de Castro

Nêste antigo e acreditado estabelecimento encontram sempre os meus ex.ªs clientes todos os artigos constantes do seu ramo, por preços módicos.

Rua 31 de Janeiro

Guimarães

CASA ATLAS

É nesta casa que V. S.ªs encontram o maior e mais completo sortido de calçado mecânico ATLAS, sempre as últimas novidades, assim como o afamado calçado MANUAL, também para homem, senhora e criança; modelos seleccionados para esta casa a preços de concorrência.

Encontram também um completo sortido em: meias, pengas, bonets, lenços, gravatas, colarinhos, silenciosos para homem e senhora, etc. Todos os meses grandes liquidações de calçado.

78, R. da República, 82

PENHA

«Bar - Touriste»

Quem visitar a Penha, não pode deixar de ir ao «BAR-TOURISTE», aonde pode repousar um pouco, deliciando-se com os famosos vinhos verdes, cervejas, refrigerantes, sandwicks, doces, pasteis, chá, café

MODICIDADE EM PREÇOS

CASA PIMENTA

R. 31 de Janeiro, 37

Telefone, 180

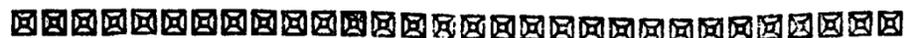
Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.

Colossal sortido em casemiras de Coimbra

Grando saldo de voails de lã pelo preço dos tecidos de algodão

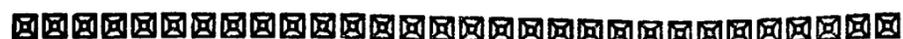
Querem economisar dinheiro? Consultem os preços desta casa!



Fábrica de Pentes do Ribeirinho

Casa Fundada em 1908

Fornecedora dos principais
armazens exportadores



Hotel do Tournal

DE

Paulino Ferreira Leite

Esmerado serviço de cozinha.

Confortável sala de jantar,
situada ao rés-do-chão.

Magníficos quartos.

Salas de Banho.

O local mais central da cidade
reços médicos

Telefone, 74

GUIMARÃES

Fernando Ramos

Rua 5 de Outubro, 6 - Guimarães

Agente da Companhia de Seguros « FIDELIDADE »,
a acreditadíssima e mais importante companhia de seguros portuguesa

DEPÓSITO DE COUROS CURTIDOS
das principais fábricas de Guimarães, para exportação a retalho
para todo o país.

Depositário da « FOSFOREIRA PORTUGUESA »
Os melhores Fósforos do mundo, que dão os maiores prémios
no seu sensacional concurso

VIMARANENSES: Dai a preferência aos fósforos da Fosfo-
reira Portuguesa que, escolhendo para seu patrono
o nosso D. Afonso Henriques, prestou essa homenagem à nossa Terra

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24

GUIMARÃES

Sortido completo de fazendas brancas e miudezas

Gandes saldos de fazendas de lã
e sedas, aos melhores preços.

Leite & Figueiredo

Depositários do Cimento Tejo,
(o melhor cimento do mercado)
Cal da Figueira (pura) sempre
em armazem. Todas as
drogas para a construção civil

Largo da Condessa do Juncal (S. Paio) - GUIMARÃES

TINTURARIA

DE

Francisco José Ferreira, F.º

26, Rua de Gil Vicente, 30 - Guimarães

Tintos firmes em todas as cores e preto para todos os artigos.

Tingem-se capas de borracha em preto.

Enviam-se encomendas contra reembolso, para todos os pontos do país

Todos os trabalhos são executados por processos modernos

Centro Fotográfico de Guimarães

Rua da República, 56. Revendedor oficial da AGFA

V. Ex.ª encontra neste estabelecimento todos os artigos concernentes
à arte de fotografia.

O Centro Fotográfico encarrega-se da execução de todos os trabalhos
de amadores, no seu laboratório, o primeiro no género,
com todos os aparelhos modernos.

Acabamentos aperfeiçoados em ampliações.

Atendem-se todos os pedidos pelo correio.

Representante em Guimarães dos óleos e massas lubrificantes « FISKE'S »
« SPEEDOIL » na gasolina

O USO DE « SPEEDOIL »: Reduz as perdas por atrito a 50 %.
Prolonga a vida do motor. Aumenta a potência (cerca de 10 %).
Reduz o consumo do combustível (cerca de 10 %). Evita a prisão das válvulas.
Evita a colagem dos metálicos. Reduz a diluição e os depósitos do óleo do carter.
Evita o super aquecimento. Evita a formação de incrustações.
Elimina os resíduos existentes, etc.

O Proprietário, Ernesto Soares Barbosa de Oliveira

BOÉMIA JORNALÍSTICA

Alta cultura

E' consolador e preenche todo o nosso orgulho de vimezanense o constatar o alto conceito, o renome, a elevada e profunda consideração que goza a instituição da Sociedade Martins Sarmento—lá fóra, nos meios cultos da Europa.

A direcção desta casa andando a coligir elementos para a coordenação de um «In Memoriam» a publicar por ocasião da passagem do 1.º centenário Sarmentino, dirigiu-se em carta circular às individualidades de mais destaque no campo da ciência prehistórica. As respostas recebidas dando amável cooperação à iniciativa, são um eloquentíssimo testemunho do quanto a S. M. S. vale aos olhos desses nobres espiritos, de passo que significam o quanto o egrégio Sábio vimezanense, patrono glorioso do nosso Instituto, é lá fóra admirado pela sua Obra.

Registem os nossos conterrâneos este facto, para que jámais se esqueçam de amparar com a sua simpatia a melhor herança que nos legou essa geração illustre, precursora de toda a vida mental de Guimarães.

Fóra do poder

Guimarães vai oferecer um almôço ao ex-Ministro sr. Dr. João Antunes Guimarães.

Esse almôço realizar-se-há no Hotel da Penha e brevemente será. Pertence a iniciativa desta homenagem á Camara Municipal, á Sociedade Martins Sarmento e Associação Commercjal e Industrial.

Esta coligação de instituições significa claramente que o *virus* político não entra nesta iniciativa.

E, ainda bem, para que mais se exalte e reatice a valór de uma homenagem a um homem publico—que já não é Ministro.

Porque se presta esta homenagem?

Porque o sr. Dr. João Antunes Guimarães sem deixar de sêr Ministro para todo o País, também o soube sêr, em muitos lances, para os interesses d'êste concelho.

Afirma-se: que fês pouco, porque podia ter feito mais em beneficio de Guimarães.

Talvez. Mas tenho cá minhas razões para supôr—que, a culpa, foi menos do Ministro, que nossa...

Reincarnando

Um rei é modelado na mesma argila, no mesmo barro vil de que é feito o mais humilde cavador. Mas um rei, que pôde sêr patológicamente um monstro de ódio e abominação, não deixa de sêr—um símbolo.

Ao vêr abtir-se a terra portuguesa para nela se guardar o cadáver do ultimo rei de Portugal, a gente sente que esse acto é como que a reincarnação de um símbolo

morto no seio amantíssimo da Pátria que o gerára.

Um dobre a finados, dobre plangente e compungente, foi ouvido em toda a terra portuguesa ao regressar esse rei-morto que estava no exílio. Mas não se induza da nostálgica e merencórea tristeza d'êsse dobre monstro dos sinos cristãos de Portugal, que a alma dos sinos chorava um rei, clamando de saudade por outro rei.

Não. O que a alma dos sinos queria explicar-nos, era isto:

—D. Manuel de Bragança, havendo perdido uma corôa e um ceptro real, soube reconquistar uma e outra coisa, na hora em que morreu!

...E a Republica engrandeceu-se.

A Margem da lei

O decreto que ultimamente foi publicado e interessa ao Museu Regional Alberto Sampaio, diz no seu artigo 2.º:

—«O Museu aceitará... o depósito de objectos de valor artistico ou arqueológico que os seus possuidores queiram confiar-lhe para serem expostos...»

E acrescenta o decreto, em § único:

—«A todo o tempo poderão os depositantes levantar os objectos depositados, devendo para esse efeito fazer a devida comunicação, com, pelo menos, vinte e quatro horas de antecedência, ao director-conservador, a fim de êste pessoalmente fazer a entrega.»

Reproduzo êstes termos do decreto, por os achar ajustados ao que convem á recolha de alguns

mas irmandades. Estão, nêsse caso, uns vestidos da Senhora da Oliveira de muito valor artistico, os quais, é evidente, ficam melhor arrecadados nas vitrines do Museu, que nos gavetões da Irmandade.

Determinado e regulado êste depósito por lei, será um bom acto administrativo e de consenso artistico fazer bom uso das atribuições que a cada organismo compete—tudo se fazendo—por bem.

Tributo de amor

António Ribeiro de Castro, sub-chefe da banda regimental de infantaria n.º 3, é filho desta terra.

Quiz colaborar com os seus conterraneos na Festa da Cidade.

Porque maneira?

Pondo ao seu serviço as suas faculdades musicais. E compôs um hino. Esse hino, é como que uma rapsódia dos hinos que mais andam no ouvido do nosso povo. E vai o povo, ao ouvi-lo executar, lôgo descobriu na tectitude hinária os hinos da Cidade, da Peregrinação, dos Bombeiros, de S. Luís, de

Quermesse

Nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto realisou-se no Largo da Republica do Brazil a Quermesse promovida pelos simpáticos Empregados do Comércio, a favor da sua nova Marcha—a Marcha Gualteriana—que amanhã fechará, com chave d'ouro as Festas da Cidade.

Do apuro foi entregue a percentagem de 150\$00 á Creche da V. O. T. de S. Francisco.

Batalha de Flôres

Serpentinas e Confetis
Preços baratos. Vende a

Casa Benamor,
no Toural (junto ao Oriental)

Um exemplo

Além de todas as pessoas que fazem parte das várias Comissões que se interessam pelas Festas que estão decorrendo entre nós, para as quais vão as nossas saudações, é com grande prazer que aqui registamos dois nomes—de dois novos—que mais uma vez e apesar de não estarem na actividade deram provas da sua competência e ainda do amor que votam á sua terra. Rodrigo Fernandes Alves e Joaquim Laranjeiro dos Reis, são de facto dois rapazes de louvor.

Por isso e sem melindres para ninguém, aqui, igualmente os saudamos.

Batalha de Flôres

A Comissão da Batalha de Flôres que hoje se realiza tem empregado todos os esforços no sentido de dar a êste numero das Festas o maior brilho possível.

Não sabemos o numero de carros inscritos, sabemos, todavia, que entre eles figuram alguns de Fafe, Braga, Vizela, Taipas e outras localidades, além dos de Guimarães.

S. Nicoláu... abrindo-se a sua alma em recordações e em aplauso.

As palmas estrepitosas que precederam a excussão do trabalho musical do nosso patricio, foram a consagração da inspirada obra.

Em verdade, a plasticisação dos tons; os cambiantes de claro-escuro no andamento; o cersido dos motivos aproveitados; tudo indica a competência do compositor.

Parabens, pois, ao filho da terra!

N. L. de Carvalho

Officinas de S. José

O mais apreciável e precioso donativo que se pôde conceder a esta instituição, é o do trabalho confiado ás suas secções de Carpintaria, Tipografia e Sapataria, dirigidas por mestres e artistas competentes.

Modicidade de preços, rápida execução e acabamento perfeito.

Na secção de carpintaria e marcenaria executam-se tôdas as obras de mobiliário, esquadria, serralho, etc.

Serração de madeiras, em máquina moderna, accionada por motor eléctrico.

Vende-se, a metro, madeira de diversas qualidades.

Fabrica-se rede de arame, de tôdas as grossuras e feitos pelos melhores preços.

Farmácia aberta

Está hoje aberta a Farmácia Leão Martins, da Porta da Vila.

Festa Infantil

Conforme anunciamos em o penultimo numero, realizou-se no passado domingo 31 de Julho uma linda festa infantil, promovida pela Associação dos Amigos do Coração de Jesus desta cidade que decorreu na mais franca alegria.

Eram 16 horas quando atravessavam as ruas da cidade grupos de crianças pertencentes ás freguesias de S. Paio e S. Sebastião e que se dirigiam á igreja de Nossa S.ª da Oliveira para ali se reunirem todas, que num total de 800 crianças e acompanhadas dos rev. Parocos bem como das catequistas e dos associados desta Associação se dirigiram a ca-

chegados ao local escolhido foi distribuida uma refeição a todas as crianças presentes. Após a refeição e num pequeno intervalo de divertimento reuniram-se de novo todas as crianças retirando do local todas bem dispostas.

O calor

Ontem, á tarde, a temperatura atingiu 34º á sombra.

O Apeadeiro de Cóvas

Chamam a nossa atenção para o facto, que tem causado já bastantes prejuizos, de no apeadeiro de Cóvas se fecharem muito antes das 11 horas as cancelas, quando é certo que o ultimo comboio passa ali cêrca da meia noite.

Há dias uma pessoa esperou ali com o seu carro, TREZ QUARTOS D'HORA para poder seguir. Com franquesa é de mais!

A direcção da Companhia pedimos urgentes providencias afim de evitar, possiveis e grandes prejuizos.

Vida Católica

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

No próximo domingo, 14 do corrente, tem lugar a reunião mensal desta congregação erecta na Basilica de S. Pedro, pelas 8 horas da manhã, constando de missa comunhão, prática e benção do Santissimo.

No sabado antecedente haverá na mesma igreja confessor pelas 8 horas da tarde.

Á última hora

LISBOA, 5.—«Foi hoje nomeado Director do Museu Alberto Sampaio, de Guimarães, o escritor sr. Alfredo Guimarães».

O illustre vimezanense foi muito cumprimentado.

O «Noticias de Guimarães» apresenta-lhe os seus cumprimentos respeitosos.

* * *

Festas da Cidade

O primeiro dia das «Gualterianas» decorreu com muito brilho, tendo sido grande o movimento em toda a cidade.

A Exposição de Pecuária e Máquinas Agrícolas foi inaugurada solenemente, ás 15 horas, tendo assistido ao acto as autoridades, imprensa e pessoas de representação.

Os festivais noturnos nos jardins do Palacete de Vila Pouca e no vasto Largo da Republica do Brazil estiveram animadíssimos. Fizeram-se as animadas bandas dos B. V. de Guimarães, a da Póvoa de Lanhoso e a do Pevidem.

O fogo, preso, aquático e do ar, dos conhecidos pirotécnicos de Lanhelos produziu um efeito soberbo.

As iluminações de Constantino Lira, de Felgueiras, agradaram imenso.

São dignos dos nossos louvores os snrs. Dr. Joaquim de Barros e Casimiro Martins Fernandes que puzeram toda a sua intelligência e actividade ao serviço d'êste importante certame que muito honra a cidade de Guimarães.

Arquitecto

João Pimentel Júnior, arquitecto, (pela Escola de Belas Artes do Porto) encarrega-se de executar ornamentos, plantas de edificios, de estradas e topográficas, bem como da direcção de obras de construção civil e sua fiscalisação.

Falar no Largo Prior do Crato, 28—Guimarães.

* * *

Hoje, Maria vive com seus pais numa linda casa edificada na Rua da Areia, nada faltando aos seus velhinhos para viverem felizes, casa que está protegida pelas graças da Senhora da Oliveira de Guimarães, que não desampara os que nela confiam.

ZERO.

A POVEIRINHA

(CONTO INFANTIL)

A' Maria da Conceição

Chamava-se simplesmente Maria. Filha d'uns pobres pescadores. 12 anos. Loira como as areias da praia, quando o sol as beija, de olhos verdes da cor do mar, morava com seus pais na rua da Areia, na Póvoa.

Passava os dias a fazer renda de bilros. O pai, no mar largo, na lancha «S. Torquato balei-nos» ganhava o pão das cinco filhas que na sua pobre morada o esperavam todas as tardes de regresso da pesca. A mãe, ao argaço pela praia, lidava, lidava sempre. E a pequena Maria fazia renda, arrumava a casa, olhava pelas irmãs

era a mãesinha meúda. Certo dia de tempestade no mar, o pai da Maria, vendo a morte aos pés, promete, cheio de aflicção, ir a S. Torquato a pé com a mulher e a filha, se a lancha e os seus companheiros chegarem a Terra sem perizo. S. Torquato ouviu a humilde prece.

E uma tarde de julho, o pescador, a mulher e a filha, lá se fóram para os lados de Guimarães passando por Fimalcão, em cumprimento da sua promessa.

Aconteceu durante esta peregrinação, encontrarem um velhinho, muito velhinho que lhe contou uma

velha história que já ouvira a seu bisavô. Em tempos muito remotos a Sr.ª da Oliveira de Guimarães era tão milagrosa e a fama dos seus milagres era tão grande como a da Sr.ª de Lourdes ou a da Sr.ª de Fátima, nos nossos dias.

E o velhinho contou, contou muitos milagres. Maria ouviu, com os olhos cheios d'água, a narrativa do velhinho. E ao passar em Guimarães disse para consigo: «Se N.ª S.ª da Oliveira proteger os meus pais e lhes der uma velhice tranquila, levo-lhe toda a renda de bilros de um ano para as toalhas do seu altar». Passou-se muito tempo. Maria costumava ir vender pela praia de banhos, ás banhistas ricas, as suas rendas. Um dia, travou conhecimento com uma senhora de Chaves e foi a casa desta levar-lhe rendas. Como essa senhora se demorasse muito com a

Maria, falando de rendas, e escolhendo rendas, perdeu a ocasião de ir dar um passeio de barco que tinha combinado com umas senhoras da Póvoa de Lanhoso. Esse passeio no entanto realisou-se, e em circunstâncias tais, que o barquinho afundou-se e morreram algumas pessoas nêssa trágica hora. A senhora de Chaves louvou depois a Deus o aparecimento da rendeirinha, e a demora que teve com ela. Passaram-se alguns anos. Uma tarde de Agosto, a 15 do mês, recebe Maria em sua casa a notícia trazida por um notário da vila, de que em Chaves tinha falecido uma senhora rica, sem herdeiros forçados, que legou toda a sua fortuna a uma poveirinha, rendeira, de nome Maria, moradora na rua da Areia!

Chamava-se esta senhora, Maria da Oliveira!

Ecoss da Semana

UM APÊLO Á POPULAÇÃO VIMARANENSE

D. Manuel de Bragança

o seu funeral—sufrágio

Foi devéras imponente, segundo noticiaram os diários, o funeral de D. Manuel de Bragança, ex-Rei de Portugal, realisados em Lisboa, na passada terça-feira.

Tudo mereceu o saudoso Monarca que foi Um Grande Português.

De Guimarães foram várias pessoas assistir aos actos funebres e entre elas o sr. Capitão João Gomes d'Abreu Lima, administrador do concelho.

—Nos templos de Urgez, S. Cristovão de Selho, Senhora da Madre-de-Deus, de fóra, Capela de S. Domingos, etc. celebraram-se, na 3.ª feira, Missas de sufrágio que foram largamente concorridas.

—Na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira foi celebrada uma Missa pelo Rev. Monsenhor João Ribeiro, acolitado por Monsenhor José Maria da Silva.

—Ao acto assistiram as autoridades civis, militares e eclesiásticas, representantes das Corporações civis e religiosas, casas de caridade e grande numero de pessoas de todas as posições sociais e de todos os crédos, que enchiam literalmente o vasto templo que se achava profusamente iluminado.

O Libera-Me, foi entoado pelas internadas do Azilo de St.ª Estefania.

Entre a assistencia viam-se muitas senhoras que vestiam vestido preto.

—Por motivo das homenagens prestadas ao senhor D. Manuel de Bragança, estiveram encerradas, no mesmo dia, as repartições publicas onde, como nas associações, Hoteis, etc. se viam colocadas a meia haste as bandeiras.

—Durante o dia os sinos dos campanários da cidade e das freguesias rurais dobraram a finados.

Mendicidade

Guimarães continua a ser um verdadeiro centro de mendicidade, pois os pobres de vários concelhos visinhos fazem aqui o seu *Quartel General*.

Em certos dias e em certas ruas é impossível passar-se.

Agora nestes dias de Festa vai ser, certamente, uma autêntica romaria de mendigos.

Excursão

No domingo estive em Guimarães mais uma grande excursão de Matosinhos que se fazia acompanhar duma banda de música e do rancho das «Rendilheiras de Vila do Conde», que deu, na Parada dos Bombeiros, um espectáculo.

«Poetas Vimaranenses»

As Oficinas de S. José, de Guimarães, acabam de editar numa pequena brochura a conferencia realisada em sarau d'Arte e Caridade, em 8 de Dezembro do ano findo, pelo nosso illustre conterrâneo sr. A. L. de Carvalho.

O interessante trabalho, que já conheciamos, revela a intelligência e vasta cultura d'aquêlê nosso prezado colaborador e é, por assim dizer, uma breve história dos Poetas Vimaranenses. Agradecemos o exemplar oferecido.

IMPRESSA

«Noticias de Fafe»

Completo há dias mais um aniversário de existência êste nosso prezado colega que se publica na risonha vila de Fafe sôb a competente direcção dos nossos illustres amigos snrs: Dr. Campos Soares e Euclides Sotto-Mayor.

Por tal motivo lhes enviamos as nossas calorosas saudações e o desejo de longa vida.

o «Noticias de Guimarães» no Porto

A partir do presente numero o «Noticias de Guimarães» é posto á venda, no Porto, no Kiosque Suíço.

Romaria de S. Tiago

No passado domingo realisou-se na freguesia de St.ª Marinha da Costa, a dois passos da cidade, a antiga e tradicional romaria de S. Tiago, que atraiu bastante gente, muitissimo menos, é certo, que nos bons tempos em que a romaria era bem digna dêste nome pelo seu aspecto típico.

Desapareceram os lindos andores que levavam á Costa a gente das freguesias de Atães e Urgez e que davam á Procissão um aspecto imponente e encantador.

Tudo acabou. Tudo... e o mais que acabará...

Grupo Recreativo

O grupo recreativo «Os parais» realisa no dia 21 do corrente o seu passeio anual á Batalha, Combra, Lisboa, Estoril, etc.

Escola Veiga Beirão

Visitaram esta cidade na passada 3.ª feira os alunos da Escola Veiga Beirão, de Lisboa, que se faziam acompanhar de alguns professores. Foram recebidos na Escola Industrial e Comercial «Francisco d'Holanda» visitando, a seguir, os nossos Monumentos e a Penha, onde almoçaram.

Exames

Fez exame de 2.º grau, nas Escolas Centrais, ficando distinta, a menina Ana Neves Correia Gomes, filha do hábil farmacêutico sr. Henrique Correia Gomes.

—Completo a 5.ª classe do Colégio Militar o sr. Luiz da Veiga Ferreira Pedras, filho do sr. Tenente Joaquim Ferreira Pedras.

—Transitou da 6.ª para a 7.ª classe do mesmo Colégio o sr. Arlindo Pôças Falcão, filho do falecido sr. Tenente Ovidio Pôças Falcão.

—Transitou da 2.ª para a 3.ª classe do ensino primário o menino Fernando de Castro, filho do sr. Alvaro Neves de Castro.

Comemoração da Batalha d'Aljubarrota

A expensas da Câmara Municipal realisou-se no próximo domingo, 14 do corrente, junto ao histórico Padrão de Nossa Senhora das Victórias, a patriótica comemoração da BATALHA DE ALJUBARROTA, que, como de costume, constará de Missa Campal com alocução pelo Rev.º Dr. Abilio Candido de Almeida Gomes.

Ao religioso acto devem assistir as autoridades e individualidades em destaque no nosso meio.

Nesse dia à noite é costume os vimaranenses iluminarem as suas fachadas.

Museu Alberto Sampaio

Como noticiamos, foi recebida com grande entusiasmo a noticia da publicação do decreto que aprova o regulamento dêste precioso Museu que muito nos honra.

A Comissão de Iniciativa e Turismo, enviou, por isso, ao Sr. Ministro da Instrução o seguinte telegrama:

«Comissão Iniciativa Turismo sauda calorosamente V. Ex.ª Agradece publicação decreto que garante existência Museu Alberto Sampaio grande aspiração vimaranense.»

Quermesse

No passado domingo e segunda-feira funcionou no largo da República do Brazil a Quermesse promovida pelos bríosos empregados do comercio a favor da sua nova marcha— a MARCHA GUALTERIANA. A concorrência foi grande.

Na segunda-feira procedeu-se ao sorteio da salva de prata, para o mesmo fim. O número premiado foi o 160 que coube ao sr. José de Oliveira, socio da Fabrica dos Atranquilhos.

Novo Mercado

Tem sido muito apreciada a planta do novo mercado, que se encontra desde há dias, em exposição na Casa Hig-Life.

A construção do mercado deve iniciar-se ainda êste mês.

Homenagem a um Vimaranense

A Comissão promotora da Marcha «Gualteriana» (antiga Marcha Milaneza) vai amanhã, acompanhada de várias pessoas, depôr um bouquet de flores no tumulo do saudoso vimaranense sr. P. Gaspar Roriz, que foi um dos creadores da leérica Marcha e também grande amigo da Associação de Classe dos E. do Comércio.

Senhora da Oliveira

No próximo dia 15 realisa-se a Festa da Padroeira, que constará do seguinte:

Às 11 horas Missa solene com sermão pelo rev. Dr. Abilio Candido d'Almeida Gomes e ás 17 horas Magestosa Procissão em que se incorporarão as irmandades e confrarias da cidade, Colégio da Costa, etc.

Festividade

Na capela da V. O. T. de S. Domingos, realisou-se na quinta-feira uma festividade promovida pela mesa da mesma Ordem, em honra do seu Patrono. Houve missa solene, exposição e benção.

Falecimento

Na V. O. T. de S. Francisco, finou-se a sr.ª Adelaide Rosa de Oliveira, mãe do sr. Francisco Correia Lopes, hábil organista e chefe do pessoal menor do Liceu Martins Sarmiento.

O seu funeral realisou-se na capela da mesma ordem e foi bastante concorrido.

A seu filho enviamos sentidas condolencias.

SAUDADES

VERSOS

de Euclides Sotto-Mayor

Durante três anos foi possível, com o auxilio da Junta Geral do Distrito, organizar *Colónias Maritimas Infantis* na Póvoa de Varzim, das quais beneficiavam as creanças da Creche, Asilo de St.ª Estefania, Oficinas de S. José e outras. Este ano, porque o referido organismo distrital não mantem a costumada verba de subsídio, as *Colónias Maritimas Infantis* não se poderão realizar.

São 160 crianças linfáticas, de sangue pobre, que deixarão de beneficiar do grande tonico marítimo;

São 160 crianças escrofulosas e raquíticas que interrompem o tratamento salutarissimo do mar.

São, em suma, 160 crianças enfezadas, anemicas, doentes, que sofrerão a falta do ar iodado, do sol de raios ultra-violetas, da água de sais químicos rejuvenecedores.

E é triste que isto suceda!

Meditemos um momento na desventura dos pequeninos; na saude precária dos filhos dos pobres; e, sobretudo, na obrigação moral e social que temos para com as crianças—a melhor *matéria prima* do Futuro!

Em nome da saude, da alegria, da felicidade de 160 crianças, pedimos aos nossos conterraneos de coração um óbulo de caridade!

* * *

	Transporte	90\$00
Anónimo		20\$00
	A transportar	110\$00

Continua.

Espectáculo

No Teatro Gil Vicente realisou na quinta-feira um espectáculo o grupo scénico e Tuna da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense.

A apresentação foi feita pelo nosso illustre conterrâneo e colaborador sr. A. L. de Carvalho, que fez a apresentação colectivamente dirigindo aos seus componentes palavras de incitamento.

Como o espectáculo começou tarde, o seu discurso foi breve—uma só palavra—como bem lhe chamou, mas o suficiente para conquistar prolongados aplausos.

Seguiu-se a exhibição de vários trechos musicais, pela tuna, e as seguintes peças: «As birras do Papá» e «Triste Fado!»

Os componentes dos dois grupos foram muito aplaudidos.

Agradecimento

A familia da saudosa Maria dos Prazeres Marques Mendes julga ter agradecido a todas as pessoas que a cumprimentaram por ocasião do doloroso transe, mas, podendo ter cometido qualquer falta, vem por este meio reparar-la, testemunhando a todos a sua gratidão.

Guimarães, 1 de Agosto de 1932.

EDITAL

A Câmara Municipal dêste concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 27 do próximo mês de Agosto, pelas 16 horas, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta pública a construção da obra de pedreiro da parte anterior do Mercado Municipal, compreendendo toda a construção sobre a rua de Paio Galvão e escadarios de acesso ao pavimento inferior do Mercado, conforme o projecto respectivo, medições e condições do caderno de encargos.

Base de licitação — Esc. 140.000\$00.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do concelho de Guimarães, aos 29 de Julho de 1932. E eu *Américo de Oliveira Durão*, Chefe da Secretaria da Câmara o subscrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa,

João Rocha dos Santos

VISITAI
A
Exposição de Pecuária
E
Alfaias Agrícolas
Instalada no Parque do PALACIO DE VILA BOCA
Entrada — 1\$00

Casa em Vizela

Aluga-se uma esplendida casa na Praça do Mercado, antiga Alameda, esquina da Rua António Pereira da Silva, com água e luz. Tem boas lojas para comércio.

Tanto se aluga um só andar, com entrada dependente, como toda a casa.

Falar rua de Camões, 62 Guimarães.

Cão coelheiro

Vermelho, com malha branca na testa e com as pontas das patas brancas, de nome «Corisco», fugiu no dia 6.

Agradece-se ou gratifica-se quem o indicar a Manuel de Araujo Nobre — Guimarães.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

O MEU ENTUSIASMO A par das Festas... A «Marcha Milaneza» e a «Marcha Gualteriana»

Vivemos numa época de agitação, de movimento, de vertigem.

Está dito e redito. Por toda a parte há um convulsionismo, um permanente agitar de nervos que se manifesta de mil formas e por mil maneiras nos pretende arrastar e seduzir. Mas a verdade é que a vida actual é assim mesmo, talvez pouco meditada por excessivamente levada ao ar livre, quando os banhos de sol e os nudismos das praias, sem preocupações de pudor, que aos homens de hoje não faz sentido, numa ginástica continua e infatigável.

Dêste modo, a apatia e a quietude não se justificam na hora que passa nem há doutrinas que as defendam, quando todos procuram mover-se no âmbito das suas possibilidades, aqui promovendo excursões e vilegiaturas por terras desconhecidas, além realizando estridentes festejos, exposições e congressos.

Em face dêste estado de espírito das multidões, não podia a nossa terra, por mais dada a comodismos que fôsse, viver indiferente e rebelde sem dar sinais de vida, pois que ela lhe lateja no íntimo desde há muitos séculos, guiando-a no caminho do progresso, de todas as prosperidades que enaltecem e dignificam uma cidade laboriosa e rica. E se Guimarães é considerada uma relíquia, historicamente falando, pelas suas tradições e monumentos, nem por isso deixa de estar integrada nesta acção evolutiva, que a há-de transformar pouco a pouco.

Foi obedecendo a estes princípios que há 26 anos um sópro vivificante a impeliu a realizar a Festa da Cidade nos primeiros dias de Agosto, promovida pela Associação Comercial, sendo em 1906 que pela primeira vez também os vimezanenses assim todos quantos nos visitaram, ficaram espantados verdadeiramente com uma tão poderosa manifestação de actividade. A cidade até aí tristemente adormecida no seu habitual sono de indolência e retraimento—abriu os olhos, espreguiçou-se e... pôs-se a pé. As festas dêste ano, que representavam uma nova afirmação de vontade dos vimezanenses, guiados pelo presidente da A. Comercial de então—João de Melo—foram retumbantes e deram brado em todo o país. No ano seguinte voltaram a efectuar-se com brilho idêntico, continuando nos anos subsequentes talvez com crescente imponência, dada a variedade dos números que as compunham e seguindo-se nessa patriótica tarefa ao primeiro impulsor—João R. Loureiro, João Gualdino Pereira, Eduardo M. de Almeida, José de Freitas Costa Soares, etc.—colaborando ao lado dêstes muitos outros vimezanenses que ás nossas Festas



João Gualdino Pereira

prestaram desvelado concurso, como José Luiz de Pina e Abel Cardozo. Não é possível no limitado espaço de um pequeno e descolorido artigo escrito á pressa para as Gualterianas, que o «Notícias de Guimarães» deseja homenagear, dar uma ideia do que tenham sido as nossas simpáticas Festas. Elas por si só, se recomendam suficientemente, não carecendo de reclamos especiais, porque de há muito que se tornaram notáveis. E' certo que anos tem passado em que o entusiasmo tem afrouxado na razão directa dos recursos pecuniários existentes — pois sem dinheiro nada se faz. No entanto pôde afirmar-se afoitamente que nunca se varreu do espírito dos vimezanenses a sua realização, porque fazem parte integrante da nossa vida moderna, e sem elas a cidade perderia muito, deixando de ser visitada por tantos forasteiros que, dalgum modo, nos beneficiam, deixando-nos não sómente o seu estímulo moral, mas também o seu dinheiro por essas casas de negócio.

As Festas Gualterianas não devem, pois, por muitíssimos motivos, todos eles valiosos, terminar, apagam-se dos fastos da nossa vida através dos tempos, embora nos sacrifiquemos um pouco para que elas se façam, pagando a nossa contribuição, tão justa quanto é certo que delas aproveitamos pelo lado útil e pelo agradável. Seria até falta de patriotismo, menos amor pela nossa terra tão carecida ainda de muitos benefícios que não tem, não acordar uma vez em cada ano ao som alegre do Hino da Cidade, cujos melódicos e suaves acordes despertam a nossa fibra bairrista. E será, sem dúvida, uma bela ocasião, para debaixo deste mesmo sentimento nativo, todos nos congratarmos e trabalharmos conjuntamente pela causa comum da nossa terra, esquecendo e desprezando sentimentos exclusivamente individualistas, que nos separam tanta vez, nos afastam uns dos outros, levando-nos para campos diversos e diametralmente opostos, como se em lugar de sermos conterrâneos e amigos, fôssemos simplesmente inimigos fígadais!

Jerónimo d'Almeida



João Fernandes de Melo

João de Almeida

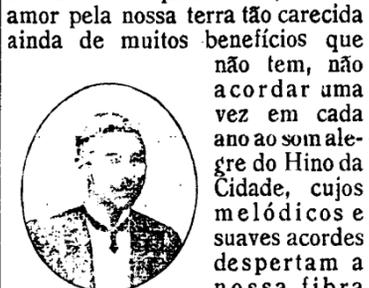
João de Almeida



Eduardo M. d'Almeida

Francisco P. Rodrigues

Francisco P. Rodrigues



José Freitas C. Soares

Falar da nossa Terra é embalar o bérço onde dormimos os sonos despreocupados da infância, quando não representa um viver de sentimentos que exprima ternura e amor.

Falar da nossa Terra é ter o coração nas mãos e a saudade nos olhos—o prazer e a dôr em interessante e curiosa promiscuidade.

Enche-se-nos o peito de alegria, repoltreiamo-nos na recordação viva do sonho, imaginamos quiméras, de cabeça entontecida pela ambição, plenos de gôso, mas logo um ai (!) abafado e sumido nos obriga a falar de coisas tristes, impondo-nos o abandono de futilidades para só sustentar a realidade vivida da coisa realisada e desvendar a verdade amargosa e por vezes impertinente.

Falar da nossa Terra, do cantinho onde soltamos os primeiros vagidos, remexe o pensamento, e muito embóra o julgemos de fácil combinação, emperra como se houvesse grande atrito e caminha vagaroso, aos repêlões, atroz e desesperado.

Por maior que seja o desejo de a realçar, por muito grande que seja o bairrismo que nos abraze, remoem em nosso peito outros sentimentos, que, dado o senso prático da época adivinham paixões, repudiam risos pósticos e submetem-nos á condição de rabugentos, para não dizer—idiotas.

¿ E quem há por aí que a par dos cânticos que ora se erguem á nossa Terra, venha terreiro soltar o grito duma discussão?

¿ Quem aparece, regrado e metódico, a reparar melhor na camada de pó que suja e sinta fôrças bastantes para o varrer e limpar?

Já Raul Brandão o proclamava: «todos temos de matar, todos temos de destruir, todos temos de deitar abaixo» — e disse uma grande verdade.

O metucioso dever de cada um é descobrir o que existe de máu, sem medo e sem vaidade.

A obrigação manda destruir, deitar abaixo o que se nos apareça impróprio. E o senso prático ordenando o estudo aturado e persistente dos problemas que o momento reclama, apartadas ninharias e postas de lado as conveniências que afrontem, gera e produz uma progressividade que por todos é ambicionada, requerida e reclamada, progressividade essa que abate as inutilidades para dar azo ao maior desejo da população, trazendo-lhe honra e ternura, humanitarismo e alegria.

Francisco P. Rodrigues
ADVOGADO
Rua Gravador Molarinho
Telefone, 172 - GUIMARÃES

Seus fundadores e organizadores

Solicita-me um amigo que diga alguma coisa sobre a «Marcha Milaneza» no número especial do «Notícias de Guimarães», que está resolvido ser publicado por ocasião das próximas Festas Gualterianas. Ainda que com sacrificios dos meus afazeres, vou tentar atender o pedido o melhor que me seja possível.

A «Marcha Milaneza» nasceu em Guimarães, embóra seja um paradoxo, há 25 anos. Digo eu embóra seja um paradoxo porque diz a lógica que deveria ter nascido em milão, mas não: nasceu nesta linda Terra que também é berço da Nacionalidade e foram seus «progenitores», se me é permitido o termo, os snrs. Padre Gaspar Roriz e José Luiz de Pina, o primeiro, infelizmente, já falecido.

Como se sabe, as Festas Gualterianas ou Festas da Cidade tiveram o seu início em 1906, sendo certo que já há muitos anos se faziam as feiras francas de S. Gualter com carácter festivo. O sr. João Fernandes de Melo, que foi o presidente da Comissão que realizou essas festas, não achava bem que os caixeiros não colaborassem nelas com um numero qualquer, resolvendo os empregados do Comércio de Guimarães, já nesse ano de 1906, realizar uma pequena marcha com balões venezianos.

Essa marcha, porém, não satisfazia os brios da classe. Era preciso um numero de retumbância com que a laboriosa classe desse colaboração ás festas. Foram, certamente os gerentes da sua associação, ter com o sr. P.º Gaspar Roriz a quem comunicaram o seu desejo, prometendo-lhes o illustre e saudoso Vimezanense empenhar-se em os atender.

Foi assim que o sr. Padre Roriz começou a estudar o assunto. Em face duma ilustração, creio que estrangeira, com gravuras duma Marcha luminosa que mostrava ser verdadeiramente feérica, teve o sr. Padre Roriz a ideia de imitar essa Marcha. Comunicou a sua ideia ao illustre professor sr. José de Pina e, depois de aturado estudo e trabalho de paciência, realizava-se, em Agosto de 1907, em Guimarães, a primeira «Marcha Milaneza».

A Comissão que organisou a primeira «Marcha Milaneza» foi constituída pelos então empregados de Comércio, snrs: Bernardino Gonçalves Barroso, José Machado, Mariano Pinto Leite, José Mendes de Oliveira, Anselmo Dias, Domingos Martins Fernandes, Raul Rocha, António Ferreira, António J.



José Luiz de Pina

Pereira Rodrigues e Francisco Costa.

Desde 1907, sempre que se realizam as festas gualterianas com mais ou menos esplendor, a «Marcha Milaneza» ficou constituindo um dos seus numeros; e foi sempre imprescindível o trabalho inteligente dos snrs. José de Pina e Padre Gaspar Roriz, aquêle na confecção dos carros alegóricos e de novas figuras e o último contribuindo com produções poéticas para serem entregues ás Senhoras á passagem do cortejo.

Creio que a razão de a Marcha se ficar denominando Milaneza foi o referirem-se as gravuras, insertas na illustração a que aludi, a uma Marcha exibida em Milão.

Desde há anos que o sr. José de Pina vem reconhecendo a necessidade de se dar uma nova feição á Marcha, tendo-se oposto sempre o obstáculo considerável que é a falta de dinheiro.

Conseguiu-se, porém, vencer esse obstáculo este ano e a Marcha não só terá outro nome, mas sofrerá também uma remodelação radical. Os trabalhos estão sendo orientados, como de costume, pelo sr. José Luiz de Pina.

A comissão que está organizando a Marcha, que ficará sendo denominada Gualteriana, é constituída pelos snrs. João Dias Pinto de Castro, Luiz Alijó de Lima, Humberto Guimarães Pinheiro e António Larangeiro dos Reis, todos estando a demcnstrar uma actividade e uma fôrça de vontade dignos do maior elogio, o que, aliás, o primeiro e o ultimo já têm demonstrado em outras comissões.

Quanto á «Marcha Gualteriana», a realizar em 8 de Agosto próximo, desde já lhe vaticino um grande successo, o que irá ser constatado pelos nossos conterrâneos e pelos forasteiros que com a sua visita nos vão honrar.

Guimarães,
29-VII-1932.

M. F. O. C.



Padre Gaspar Roriz

Dr. Alvaro Carvalho
Médico

Doenças de boca e dentes
PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 31 de Janeiro, 7-1.º (Casa High-Life)
GUIMARÃES

Calçado barato

Sapatos para Senhora, em bom cabedal a 35.00 e 40.00 escudos. Sapatos para homem a 42.00. Ditos em côr a 45.00. Calçado para creança. Calçado para quarto.

Preços baratos só na

Camisaria Martins

Guimarães para os seus visitantes

Sabroso

Estação pre-romana, instalada a alguns quilómetros de Guimarães. Estrada própria.

Citania de Briteiros

Estação luso-romana, instalada a alguns quilómetros de Guimarães. Estrada própria.

Sociedade de M. Sarmiento

Museu de arqueologia monumental, cerâmica, epigrafia, numismática, etc. Rua de Paio Galvão.

Arquivo Municipal de Guimarães

Instalado no edificio onde morreu o grande vimezanense Francisco Martins Sarmiento. Direcção do eminente escritor dr. Alfredo Pimenta. Documentos do século X ao XIX.

Museu Regional de Alberto Sampaio

Arquitectura dos séculos X, XIII e XV. Coleções de escultura, pintura, ourivesaria, esmaltes, couros de Córdova, mobiliário, obras de talha, tecidos, bordados e cerâmica.

Castelo de Guimarães

Torre central do século X, erguida por Muma Dona. Facés norte, nascente e sul, românicas, do século XII. Face poente, gótica, do século XIV.

Igreja de S. Miguel do Castelo

Românica, do século XII.

Camara Municipal de Guimarães

Construção do século XIV, de carácter ogival, mas sensivelmente alterada na segunda metade do século XVI.

Convento de Carmo

Construção dos séculos XVII e XVIII. A coleção de talhas da igreja é notável.

Convento de Santa Clara

Edificado no século XVI. Porém, o actual claustro é do século XVII, e a fachada do edificio do século XVIII (1741).

Igreja de S. Francisco

Templo grandioso, de estilo ogival, realizado no século XV, e uma das maiores construções do seu género em Portugal.



Claustro do Museu Alberto Sampaio

Colegiada de Guimarães

Padrão do século XIV (reinado de Afonso IV), comemorando a batalha do Salado. Edificio ogival, da segunda metade do mesmo século, mandado erguer por D. João 1.º, para comemorar a batalha de Aljubarrota e construído sob a direcção do mestre toledano João Garcia. No claustro do mesmo edificio fica o Museu Regional de Alberto Sampaio.

Paços dos Duques de Guimarães

Construção ogival, da primeira metade do século XV.

Chafariz do Carmo

Obra de Gonçalo Lopes, estilo da Renascença, século XVI.

Igreja de S. Damaso

Construção renascentista do século XVI, e obra dos mestres de pedraria vimezanos Domingos Coelho e Cristovam Fernandes.

Estátua de D. Afonso Henriques

Escultura e arquitectura de Soares dos Reis. Obra erguida por iniciativa e sacrificio do vimezanense comendador João Dias de Castro.

Igreja de S. Domingos

Obra ogival da primeira metade do século XIV.

Igreja da Misericórdia

Construção da renascença flamenga, devido á segunda metade do século XVI.

Muralha da Cidade

Formosos restos da muralha erguida por el-rei D. Deniz, no século XIV.

Convento da Costa

A dois quilómetros de Guimarães, para nascente. Capela-mór da igreja e claustros são do século XVI. A fachada do edificio do século XVII.

Igreja de Cerzedêlo

Do século XII. Pertence ao grupo do melhor e mais completo romantico nacional. Perito de Guimarães e com estrada própria.

A. G.

AS «GUALTERIANAS»

RECORDANDO

Dêsde a infância que me habituei a ouvir proferir este nome como um clarim que sóa uma marcha de guerra ou como um grito de bairrismo que fica gravado eternamente em nosso coração.

Foi em 1906 que um homem pequeno de corpo mas grande da alma, organizou as primeiras Festas.

Como vimezanense venho render-lhe a homenagem da minha gratidão á sua memória, como um grande lutador que foi por esta nossa velhinha Vimezanense.

Após João de Melo, vieram outros bons vimezanos que seguiram as suas pisadas, e alguns há também que já tomaram nesta luta constante da vida, para repousar no silêncio eterno da morte.

Paz ás suas almas.

* * *

Surgiu a Grande Guerra, e com ela findaram as Festas da Cidade (embóra todos os anos se realizassem as Feiras Francas de S. Gualter com mais ou menos brilhantismo).

Era necessário fazer ressurgir as nossas Festas as nossas Grandes Festas Gualterianas, e é então que surge uma pleiade de rapazes bem intencionados que organizam o Grupo «Pró Vimezanense», que teve por principais fundadores a minha humilde pessoa, e o meu bom amigo e grande bairrista João Dias P. de Castro, um novo que já tem dado provas bastantes do seu bairrismo, e é uma esperança pela nossa Terra.

Que me perdõe este desabafo que vai melindrar a sua modéstia, a sua simplicidade.

Foi em 1922 por esta época, que nós fundamos o nosso jornal para a defesa dos interesses da nossa terra, e para a propaganda das Festas Gualterianas.

Foi-nos prometido solenemente na Associação Comercial e Industrial de Guimarães que as Festas se fariam no seguinte ano com todo o brilho e esplendor, e assim se confirmou. Elas fizeram-se com toda a imponencia, estando na memória de todos a célebre Exposição Industrial e Agrícola.

Quero salientar aqui a figura cheia de relevo no nosso meio, e que fôra a verdadeira alma destas Festas de 1924 — o sr. João Rodrigues Loureiro, que continua emprestando a sua actividade ás mesmas d'este ano.

Nós, humildes caixeiros mas bons vimezanos, empregamos todo o nosso esforço, publicando um numero especial com 16 páginas do «Pró Vimezanense», e na organização da então desmantelada «Marcha Milaneza».

Foi um esforço; foi fazer muito mais do que as nossas forças o



João Rodrigues Loureiro

Ilustre Presidente das Festas e Presidente da Associação Comercial e Industrial

permitted, mas a Marcha saíu com todo o brilho e bizarria.

O dever nosso é recordar também o nome do então presidente da Associação de C. E. Comércio de Guimarães, António de Almeida, principal organisador da «Marcha Milaneza» de 1923.

Que os eccs dos nossos brados, que a saúde que nos vai n'alma, ao outro mundo vão consolar aquêle que foi um grande amigo dos môços do Comércio de Guimarães.

Sobre a sua campa vamos desfolhar os goivos da nossa imensa saúde, o dever que temos de cumprir pela sua memória.

E vós, ilustres visitantes. forasteiros que a esta terra fidalga vierdes parár, se não conheceis já; tereis a confirmação que é tradicional, de que o vimezanense sabe acolher os seus hóspedes com bom trato e lhaneza, que é o timbre peculiar da sua alma, e nobreza do seu porte. Trabalha para ter pão na arca e reparte-o pelos seus hóspedes. Assim podeis estar descansados, que o pão do nosso espirito vai convosco.

Benvindos sejais ilustres visitantes à nobre terra de Afonso Henriques.

E hoje, como sempre, Por Guimarães!

A. FERRA

«Marcha Gualteriana»

a sua organização

Para que os nossos leitores avaiem o engenho da nova marcha — a Marcha Gualteriana — e os sacrificios e canseiras que este soberbo numero das nossas Festas tem custado ao seu Criador sr. José Luís de Pina, alma de Artista e de vimezanense, e aos promotores — João Dias de Castro, António Larangeiro dos Reis, Luís Alijó Lima e Umberto Guimarães Pinheiro — rapazes que acima de tudo colocam o bom nome de Guimarães, damos, a seguir, em resumo, a organização desse fantástico cortejo, que no último dia das «Gualterianas» atravessará as ruas da cidade.

A Marcha é anunciada por um grupo de 5 arautos montados em soberbos rocínantes. Um valoroso grupo de tomboloneiros, reforçado pelos rufadores da «Gualteriana» abrirão o grandioso e magnífico cortejo luminoso-e-grutesco.

Seguem-se numerosos e sucessivos grupos de papoilas e rosas, por entre os quais é estabelecida uma corrida de Olímpico-pedrestianismo.

— Seguirão muitos grupos de figuras: Corredores, Pavões, Elefantes, Ursos, Açambarcadeiras, Belezas para Concurso, Barrigudos à Luís XVI, Mefistofeles, Papos secos, Adelaidinhas, Girafas, Pintainhos, etc. etc. etc.

Compassadamente tomarão parte no feérico cortejo os Carros das Flores, Bailarinas, Elefante, Balonas e D. Quichote. Além das afamadas bandas de música dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e do Pevidem e outras incorporam-se as Bandas «Gualteriana» n.ºs 1 e 2 que, como todo o restante figurado, hão-de de-pertar a hilariedade do público.

Fechará a Marcha o Esquadrão de cavalaria «Gualterianas».

O fogo lançado durante o magico cortejo é confeccionado pelos pitécnicos de Lanhelas.

A passagem do cortejo na Praça de D Afonso Henriques travar-se há uma brilhante «Batalha de Fôgo» de autoria dos mesmos consagrados artistas.

A L V O R A D A

O' maga e qu'erida terra, alegre e alaviada com teus mastros ao alto e pendões a flutuar; com grinoldas de flor's alacere e perfumada!... — Guimarães 'stá em festa! a alvorada vai soar.

Lá vem a deslumbrante aurora, doce e alada, vem surgindo da Penha em mistério sem par!... — Eis a heroica cidade, ao cimo, coroada e a seus angustos pés flores a desfolhar!...

Já irrompeu, ao longe, o Hino da Cidade!... — Gratias recordações... e lerna saúde... revivem em meu sêr e com toda a grandeza!...

— O' Festas da Cidade!... O' Festas Gualterianas!... Linda festa annual de canseiras insanas!... Salvé gloriosa Mãe da Pátria Portuguesa!

LABORATÓRIO HÓRUS

PRODUTOS ESPECIALISADOS

- Arsidrargil
- Colesteron
- Colisina
- Cymol
- Cyto-Nuclearsol
- Cyto-Nucleol
- Zodalina
- Kermol
- Mercurina
- Sanitol
- Sirosil

Gerente e proprietario :

Manuel Jesus de Sousa

—FARMACEUTICO—

ATENÇÃO!

V. Ex cia deseja ter um cabelo bem cortado ou fazer uma ondulação perfeita ou ainda qualquer serviço de cabeleireiro?
Só ocorrendo ao SALÃO CRISTAL LARGO DE OLIVEIRA N.º 4—o pode conseguir
VAI-SE AO DOMICILIO

Casa Rebelo

117, Praça D. Afonso Henriques, 118
—GUIMARÃES—

GRANDE SORTIDO
EM TECIDOS FINOS
PARA
A ESTAÇÃO DE VERÃO
Preços sem competência
VISITEM ESTA CASA

CASA IDEAL

GERENTE

Joaquim Leite Monteiro

28 Rua de 31 de Janeiro 30

GUIMARÃES

Tefenone 181

ALICERCE DAS MAQUINAS DE ESCREVER

"URANIA"

Concertam-se todas as marcas de Maqui-
nas de escrever.

As nossas Maquinas marcam em toda
a parte do mundo. São as melhores

PAPELARIA—PERFUMARIAS—TABACOS

PAPEIS DE EMBALAGEM—FIO—PAPELÃO

PRATAS E JÓIAS OURIVESARIA SOUSA

Especialidade no fabrico de jóias género antigo.
Jóias de fino gosto artistico, sempre as maiores novidades.

Relógios e objectos proprios para brindes.
Compra-se ouro, brilhantes e pratas antigas, cobrindo sempre as melhores ofertas.

Praça de D. Afonso Henriques—GUIMARÃES

CASA DAS GRAVATAS

Chapelaria—Camisaria—Gravataria

43, Praça da República, 47
Telefone, 188

COMPLETO SORTIDO EM MEIAS
E PEÜGAS, POPELINES, MA-
LHAS, GUARDA-CHUVAS, PER-
FUMARIAS, MIUDESAS

GUIMARÃES

O NOSSO MELHOR RECLAME
—SÃO OS NOSSOS PREÇOS—

Camisaria Martins

(A CASA DAS MEIAS)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapéus,
Calçado, Artigos para brinde, Ta-
petes, Brinquedos.

A mais sortida Casa das Meias. Preços baratos
na Camisaria Martins.

Benjamim de Matos & C.ª L.ª

Guimarães

Séde—CASA DO LEQUE

Filial—CASA HIGH LIFE

TOURAL 105

TOURAL E RUA 31 DE JANEIRO

Telefone, 64

Telefone, 230

Fazendas

Branças,

Chales,

Malhas,

Modas,

Perfumarias

e

Miudesas

Modas, Sedas, Ma-

lhas, Artigos

de Bordar, Ca-

misaria, Gravatas,

Meias, Quinque-

lherias, Perfu-

marias, Sombri-

nhas, Carteiras de

Senhora.

—: Sempre artigos de Novidade —:

Preços sem competencia—Vendas só a dinheiro

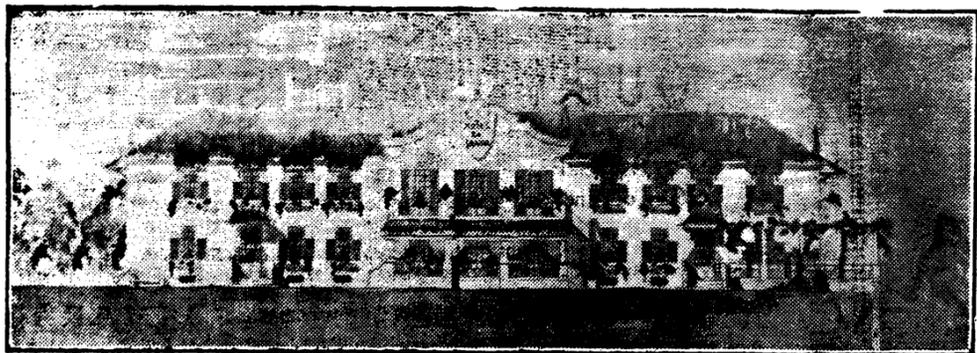
Museu Regional Alberto Sampaio

Criado pelo Decreto n.º 15:209, de 17-3-1928

Exposição de arquitectura, escultura, pintura, ourivesaria, esmaltes,
tecidos, bordados, mobiliário e couros de Córdova.

Aberto das 10 ás 18 horas

Entrada: Esc. 2\$50



HOTEL DA PENHA

Magníficas e modernas instalações

LINDA SALA DE JANTAR—OTIMOS QUARTOS—CASAS DE BANHO—EXCELENTE COSINHA

Construção erguida a 700 metros acima do nível do mar

TELEFONE—114

Penha-GUIMARÃES

Amadeu C. Penafort L.^{da}

Representações, Comissões & Consignações

Rua de Paio Galvão

(EDIFÍCIO PRÓPRIO)

Tele(gramas PENAFORT
(fone 102

Guimarães—Portugal

PENSÃO COMERCIAL

LARGO DA CONDESSA DE JUNCAL

BOA MEZA, APOSENTOS AREJADOS—ÁGUA ENCANADA E LUZ

PENSÃO PREFERIDA

—Tratamento esmerado—
ASSEIO E ECONOMIA

CAFÉ ORIENTAL

PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES
GUIMARÃES

Salas de bilhares e jogos.
Pequenos almoços, refrigerantes,
Vinhos etc.

FABRICA DE CARCANGEM

—DE—

BERNARDINO PEREIRA MARINHO

Execução rápida e perfeita de caixas em todos os generos

R. de Camões, 28

Telefone 159

GUIMARÃES

LEITARIA MODERNA

Largo Priordo Crato

GUIMARÃES

Pequenos Almoços

Chá, Café e Leite

PASTELARIA E REFRIGERANTES

TINTURARIA PORTUGUESA

lavados em seco

O melhor estabelecimento no seu genero em Guimarães

Arnaldo Alpoim

Fabrica e escritorio:

72—Rua de S. Damaso—74

—GUIMARÃES—

ANTIGA CASA PEDRO

DE

MANUEL DA SILVA

R. FRANCISCO AGRA

GUIMARÃES

Completo sortido de mercearia, especialmente em artigos finos.

Chá e Café das melhores marcas.

Fabrica de Malhas

DE

Macêdo & Magalhães

Rua de Gil Vicente, 16

Guimarães

As meias que esta Fabrica apresenta, são as melhores no genero que no mercado apparecem; não tem rival.

Tinturaria de S.^{ta} Luzia

DE

ANTONIO ALVES FERREIRA

99—R. Francisco Agra, 101—Guimarães

—Tinge toda a qualidade de roupa de lã, seda e algodão

Côres garantidas—Preto sulfuroso

PREÇOS REDUZIDOS

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

Joaquim Barangeiro dos Reis

10—Rua Dr. Avelino Germano, 12—GUIMARÃES

Vendas só a dinheiro

Sempre novidades em calçado

ELEGANTES MODELOS EM SAPATOS PARA SENHORA

Os melhores preços

RIBEIRO E MARTINS L.^{DA}

R. da Republica

A UNICA CASA, NO CONCELHO, QUE POSSUE UMA TORREFAÇÃO

ELECTRICA ASSIM COMO MOAGEM.

Sortido completo de mercearia

OLIVEIRA & SILVA, SUCESSOR

GUIMARÃES

Crepes, Sedas, Fazendas de lã e algodão.

Agencia da Companhia Inglesa de Seguros.

Royal Exchange

Seguros de automoveis contra todos os riscos, seguros de accidentes no trabalho.

Seguros de incendio

Francisco Ribeiro de Castro

CASA DAS NOVIDADES

Rua da Republica—Guimarães

Telefone, 149

AGENTE EM GUIMARÃES E FAPE

DO

Clarion Radio

O melhor, mais nitido, mais suave e mais perfeito

Pensão de Guimarães

DE

Joaquim da Silva

Travessa de Camões

ESMERADO SERVIÇO DE MESA COM COSINHA PORTUGUESA.

Bons quartos instalações confortaveis e asseadas.

Almoços 8\$00. Jantares 10\$00

DIARIAS DESDE 14\$00

Rede forte para vedações

No próprio interesse de V. Ex.^a não comprehendeste artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

A. J. Ferreira da Cunha

com Estabelecimento de Ferragens

—Na Praça D. Afonso Henriques—38—

GUIMARÃES